

As múltiplas faces do self

Walter Trinca

São Paulo: Vetor, 2016, 142 págs.

Self, a serviço de quem? *Self, at whose service?*

Maria Izilda Soares Martão*¹

811

As múltiplas faces do self, de Walter Trinca (2016) retrata o *self* e suas implicações na vida psíquica como uma importante instância reguladora do desenvolvimento emocional da pessoa. Por tratar-se de um receptáculo que possui mobilidade, plasticidade, características variadas e peculiares, abriga e movimenta inúmeras forças advindas da mente, do organismo e do mundo externo, sofre influências destas e torna-se um campo de conflitos. O *self* guarda estreita relação com o ‘ser interior’ que é considerado o núcleo de existência do indivíduo. O autor dá ênfase à influência benéfica que o ‘ser interior’ (força vital) exerce sobre o *self*, promovendo o desenvolvimento emocional, a integração e o bem-estar da pessoa, e a ‘má influência’ da

*¹ Psicóloga clínica (Santo André, SP, Br).

pulsão de morte, sob a forma de ‘constelação do inimigo interno’ (Trinca, 2007, 2011), provocando embates e conflitos que podem culminar com a ‘ação da fragilidade ou a presença da sensorialidade’ no *self*. Ou seja, as ações do *self* dependerão da maior ou menor influência do ‘ser interior’.

Vale a pena enfatizar que a fragilidade do *self* decorre do predomínio da pulsão de morte, voltada para o indivíduo, que provoca angústias intensas pelo ‘medo do terror de passagem à inexistência’, e pode resultar desde o enfraquecimento até o esvaziamento do *self*. Já a sensorialidade corresponde a uma ocupação do *self* que ‘tende a se constituir como um modo de ser, de representar o mundo e de estar no mundo’ (p. 27). Esses e outros aspectos são abordados com muita propriedade, oferecendo ao leitor uma compreensão profunda levando-o a reflexões acerca da dinâmica do *self* e outros elementos a ele relacionados, como também as implicações dos possíveis arranjos nele estabelecidos, para o bem e para o mal, que determinam as condições emocionais de cada pessoa em diferentes momentos da sua vida. O autor dedica um capítulo sobre algumas concepções de *self*, destacando a que embasa o teor desse livro. Discorre sobre a natureza, a estrutura, a dinâmica do *self* e sua importância para os processos psíquicos. Retoma o conceito de ‘ser interior’, a interlocução deste com o *self* e a influência do instinto de morte. Destaca a necessidade do contato da pessoa com o seu próprio ser. Esclarece que a condição de a pessoa desenvolver patologias está relacionada ao distanciamento de contato, enquanto a expansão da consciência decorre de contatos crescentes com o ‘ser interior’. Propõe um modelo de organização e estruturação do *self* no âmbito da psicanálise compreensiva, no qual os fatores psicológicos fundamentais se evidenciam na clínica psicanalítica desde que observados numa abordagem de conjunto, a partir das manifestações do *self*.

Trinca esclarece que o livro em tela complementa suas ideias sobre o *self* e o ‘ser interior’, descritas em duas obras anteriores: *O ser interior na psicanálise: fundamentos, modelos e processos* (2007) e *Psicanálise compreensiva: uma concepção de conjunto* (2011). As concepções sobre a constituição e o funcionamento do *self* descritas nesse livro foram respaldadas por sua ampla prática clínica e seus conhecimentos teóricos. Embora o autor tenha abordado as funções do *self* e sua interlocução com o ser interior nas outras obras citadas, nesta, ao dar destaque ao *self*, como uma engrenagem fundamental dentre os determinantes psíquicos, convida o leitor a aprofundar seus conhecimentos e observar o resultado de algumas das possíveis interações que ocorrem nesse campo de conflitos na prática clínica.

RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

Destaco do capítulo intitulado “As derivações do mundo humano”, as conjecturas do autor ao transpor conhecimentos da psicanálise para a compreensão de fenômenos sociais. Refiro-me às possibilidades de o *self*, dado à qualidade e à natureza do que nele se instalam, tornar-se uma força coletiva, produto da interação e projeção de muitos *selfs* individuais que favorecem a criação de ‘instrumentos e ideologias de destruição em massa, guerras e extermínios’ (p. 73). As correlações estabelecidas entre o *self* projetado e a manifestação da desumanização, que se faz presente na própria vida e no ambiente, dão uma dimensão da importância e das consequências dos direcionamentos tomados pelo *self* projetado quando o *self* se encontra envolvido por um grande distanciamento de contato, preenchido pela sensorialidade, pela ação da constelação do inimigo interno e outros fatores.

O autor aborda, também, como identificar a manifestação da libertação e da prisão da mente (cap. 11). De um lado, a libertação se apresenta em um *self* não sensorial, originada pela influência do ‘ser interior’, permitindo ‘uma apreensão do mundo real feita em sintonia com os sentidos e significados que estão contidos nos relacionamentos’ (p. 93). De outro, a prisão promove o estreitamento mental como consequência do afastamento de si próprio, comprometendo ‘a percepção, a cognição, o pensamento e o sentimento’ e daí decorrem os prejuízos à vida e ao viver. Retoma a necessidade de manter o *self* sob a influência do ‘ser interior’, para que aquele mantenha a unicidade e a coesão, resultando na mobilidade psíquica da pessoa.

Assim, esse livro, além de retratar um panorama dinâmico das funções do *self* e das possíveis interações que esse mantém com o ‘ser interior’ e com as forças pulsionais, especialmente as provenientes da pulsão de morte, é útil ao leitor por possibilitar uma reflexão acerca das manifestações dessas interações na prática clínica e, com isso, proporcionar à pessoa atendida o gerenciamento de sua vida alicerçada em seus aspectos genuínos de existência. Outra razão para a leitura do livro é a forma como o autor aborda o conteúdo, transitando da psicanálise à filosofia e à sociologia proporcionando, ao mesmo tempo, um sentido poético e científico.

Citação/Citation: Martão, M. I. S. (2017, dezembro). Self, a serviço de quem? Resenha do livro *As múltiplas faces do self*. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 20(4), 811-814. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2017v20n4p811.14>.

Editores do artigo/Editors: Profa. Dra. Sonia Leite

Recebido/Received: 19.8.2017 / 8.19.2017 **Aceito/Accepted:** 12.10.2017 / 10.12.2017

Copyright: © 2009 Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental/ University Association for Research in Fundamental Psychopathology. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados / This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original authors and sources are credited.

MARIA IZILDA SOARES MARTAO

Psicóloga clínica; Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo – USP (São Paulo, SP, Br)
Rua Rui Barbosa, 333/92^a – Boa Vista
09190-370 Santo André, SP, Brasil
e-mail: soaizi@hotmail.com



This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium for non-commercial purposes provided the original authors and sources are credited.